

simples para a identificação de sinais e sintomas, bem como as redes de saúde para investigação, constatação e tratamento dessas coagulopatias. Os docentes aprenderam a identificar e avaliar lesões, hematomas, sangramentos nos seus alunos. De um modo geral, foram habilitados a iniciar um processo de questionamento sobre as causas, duração e possível histórico familiar quanto a existência dessas coagulopatias. Conclusão: A partir do material, ampliou-se a forma como profissionais da saúde podem amenizar o estigma que as coagulopatias em geral produzem. Profissionais atualizados reforça o quão importante é o papel do enfermeiro, pois quanto mais nos apossarmos do tema, mais efetiva será a troca de saberes com os envolvidos. Unitermos: Coagulopatias; Hereditárias; Hemofílias.

P1327

Estratégia de aprendizagem x realização exame físico em ambiente acadêmico

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso, André Luís Bendl, Rosana Sabina Augustin da Silva, Tatiane Mariano do Prado, Amanda Thiesen Bielinski, Juliana Nunes Alves, Raiane Mello Silva, Caroline Otto Vargas, Patrícia Galarraga Bueno, Luzia Teresinha Vianna dos Santos - HCPA

Cada vez mais é urgente a necessidade de adoção de aporte teórico metodológico para sustentação a prática assistencial visto a atuação de futuros profissionais em instituições de saúde. A utilização de estratégias de ensino deve considerar que a modalidade pelo qual o aluno aprende não mais é uma situação isolada, escolhida aleatoriamente, sem análise de informações fornecidas anteriormente, desconsiderando as habilidades necessárias para a execução das metas a serem alcançadas. O presente trabalho relata estratégia de ensino aprendizagem em aula prática sobre exame físico. Trata-se de um relato sobre realização e simulação de aula prática sobre exame físico, em laboratório de prática de enfermagem, com vista ao início de atividade prática assistencial hospitalar, em instituição de ensino superior, na região metropolitana gaúcha. Observação e seguimento regulamento de acesso e permanência no laboratório (paramentação, livre de adornos e pertences pessoais, sem consumo de alimentos). Higienização de mãos em conformidade a Anvisa. Disponibilização de materiais e equipamentos para realização do exame físico. Revisão de passos, em acordo a teoria em semestre anterior. Simulação e realização exame físico em colegas. Orientação quanto a utilização dos materiais e regiões a serem avaliadas, assim como cuidados específicos em decorrência de determinada avaliação focal/especificação. Orientação a propedêutica. Expectativas quanto a ausculta pulmonar, em especial. “Deslumbramento” e/ou “encantamento” frente a ausculta de ruídos hidroaéreos em região abdominal. Elucidação de dúvidas e orientações diante de dúvidas. Quão importante é o domínio da propedêutica sobre o exame físico, a identificação, e mesmo o registro de alterações em prontuário do paciente, a posterior. A utilização da simulação, enquanto estratégia de ensino aprendizagem aos alunos da área da saúde, em especial aos da enfermagem, possibilita aos mesmos perceberem como, em sua dinâmica de atuação prática, os conteúdos podem ser aplicados e como o raciocínio científico e clínico é fundamental para tornar científico o processo do cuidar a ser desempenhado pelo futuro profissional. A simulação faz-se necessária e é, uma alternativa de estratégia ou metodologia de aprendizagem ao aluno da área da saúde, antes do contato com o paciente em instituição de saúde. Que estudos, iniciativas e propostas surjam em busca de melhorias ao ensino aprendizagem com vista a atualização de metodologias. Unitermos: Ensino; Exame físico; Materiais de ensino.

P1536

Facilidades e dificuldades na participação de familiares de pessoas com transtornos mentais em um grupo de apoio

Andressa Faoro da Silva, Maria de Lourdes Custódio Duarte - UFRGS

Introdução: O movimento da reforma psiquiátrica propôs um novo modelo de cuidado, prevendo a reinserção social da pessoa com transtorno mental e a participação ativa da família no cuidado, preconizando a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território para assistência a família. Objetivo: foi analisar as facilidades e dificuldades, na participação em um grupo de apoio, encontradas pelos familiares de pessoas com transtornos mentais, realizado em um hospital geral. Método: O presente estudo é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo, cujos participantes foram dez familiares presentes em encontro do grupo de apoio para familiares da Unidade de Internação Psiquiátrica, os dados deste estudo foram extraídos do banco de dados do projeto maior, cuja coleta foi realizada de março à junho de 2016 por meio de entrevista semi-estruturada. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob nº1.424.320. Resultados: apontam como facilidades: horário do grupo, acolhimento da equipe e participantes, troca de experiências, auxílio no enfrentamento da doença e tratamento, facilidade para internação e proximidade com os profissionais de saúde. Como dificuldades: receio e vergonha de falar em grupo e culpa, falta de tempo, férias da coordenadora do grupo. Como sugestões trouxeram: mais opções de horário, maior divulgação do grupo e a criação de grupo pós-alta para familiares. Conclusão: Percebe-se a grande importância dos encontros para os familiares, destacando a importância de dar voz ao familiar e sempre manter o questionamento do que se pode melhorar para qualificar ainda mais a assistência dada aos familiares no âmbito da saúde mental. Unitermos: Saúde mental; Grupos de apoio; Enfermagem.

P1782

Ação social da enfermagem com pacientes uma unidade de internação psiquiátrica

Maria Eduarda de Lima Torres, Cíntia Nasi, Jacó Fernando Schneider, Leandro Barbosa de Pinho, Márcio Wegner Camatta - UFRGS

As ações em saúde mental desenvolvidas a partir do sujeito social perpassam a remissão dos sintomas decorrentes do sofrimento psíquico, alcançando o patamar de práticas sociais, onde os usuários são protagonistas de sua terapêutica. O referencial da sociologia fenomenológica tem sido aplicado nas investigações em enfermagem, possibilitando que o nosso olhar se direcione para as ações humanas no âmbito social. O objetivo do estudo foi compreender como se estabelecem as relações interativas da enfermagem com pacientes em uma Unidade de Internação Psiquiátrica. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza fenomenológica, na perspectiva do referencial teórico-metodológico da sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. O estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “o significado das ações da equipe de enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica: perspectivas da sociologia fenomenológica”, desenvolvido junto a Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os participantes da pesquisa foram 20 profissionais, sendo dez enfermeiros e dez técnicos de enfermagem. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevista fenomenológica, com a seguinte questão norteadora: Fale-me sobre as ações que você realiza na Unidade de Internação Psiquiátrica. A análise e a interpretação dos dados foram realizadas em consonância com o referencial adotado. Foram respeitados os preceitos éticos, sendo o projeto submetido à Plataforma Brasil e